

Ana Claudia Ramos Sacramento
ORGANIZAÇÃO

TRABALHO DE CAMPO EM PAISAGENS E CULTURAS AFRICANAS

ENTRE AS ROÇAS E
AS CULTURAS:

SÃO
TOMÉ
E PRÍN
CIPE. ▼ ★ ★



C&A Alfa

Comunicação



COLEÇÃO

TRABALHO DE CAMPO EM PAISAGENS E CULTURAS AFRICANAS

Coordenação Geral (Coleção)

Dra. Ana Cláudia Ramos Sacramento
Departamento de Geografia - Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Faculdade de Formação de Professores

Supervisores dos Fascículos

Dra. Alice Castigo Binda Freia
Departamento de Geociências – Universidade Rovuma Extensão Niassa

Dra. Véronique Solange Okome Beka
Departamento de Espanhol – Ecole Normale Supérieure de Libreville

Dr. Leandro Dias de Oliveira
Curso de Geografia – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Elaboração dos Mapas

Helena Geralda Chamuel Chrinda / Alan Gomes da Silva

Consultores/Fascículo

Andrea da Silva Viana do Espírito Santo
Professora de História da Rede Municipal do Rio de Janeiro

Caroline Pinho de Araújo
Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Geografia (UERJ)
e Professora da Rede Municipal de Itaguaí e do Estado do Rio de Janeiro

Jane Kelly de Souza Nascimento
Mestra em Educação Básica com ênfase em Língua Portuguesa (Colégio Pedro II)
Professora de Língua Portuguesa da Rede Municipal de Saquarema

Juracy das Graças Francisco de Souza
Professora de Língua Portuguesa da Rede Municipal de São Paulo

Dra. Sandra de Castro de Azevedo
Professora do Curso de Geografia (UNIFAL)

Dra. Valéria Rodrigues Pereira
Professora do Curso de Geografia (UFMS)

Apoio Técnico

Moçambique: Armando David Simbine Junior / Binel Baptista Nhaússe
Guiné Equatorial: Matias Oná Abeso Angono
Gabão: Louis Joseph Mounanga Moukagna / Baivic Nzolameso / Dan Ammiel Moukamby Nzengue
África do Sul: Cintia Soares Maculo / Juracy das Graças Francisco de Souza
Essuatini: Cintia Soares Maculo / Juracy das Graças Francisco de Souza

Malawi:

Professores Jaime José
(Diretor Pedagógico da Escola Secundária Geral da Amizade, Lichinga, Moçambique)
Pedro Francisco Adamo
(Professor de História da mesma instituição)



ENTRE AS ROÇAS E
AS CULTURAS:

SÃO
TOMÉ
E PRÍN
CIPE. ▼ ★ ★





**C&A ALFA
COMUNICAÇÃO**

Presidente

Luiz Carlos Ribeiro

Diagramação

Samuel Praxedes

Conselho Editorial

Andréa Coelho Lastória

Carolina Machado R. B. Pereira

Denis Richter

Eguimar Felício Chaveiro

Lana de Souza Cavalcanti

Loçandra Borges de Moraes

Vanilton Camilo de Souza

Carla Cristina R. G. de Sena

© Autoras e autores – 2025

A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio, seja total ou parcial, constitui violação da Lei n. 9.610/98.

Depósito legal na Biblioteca Nacional, conforme decreto n. 1.825, de 20 de dezembro de 1907.

Comissão Técnica do Sistema Integrado de Bibliotecas Regionais (SIBRE),

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte (CIP)

E61

Entre as roças e as culturas [recurso eletrônico] : São Tomé e Príncipe / Ana Claudia Ramos Sacramento (Org.). – Goiânia : C&A Alfa Comunicação, 2025.

69 p. – (Coleção Trabalho de campo em paisagens e culturas africanas ; v. 5)

ISBN: 978-85-5791-094-2

1. São Tomé e Príncipe. 2. Distrito Água Grande. 3. Distrito Mé-Zochi. 4. Distrito Cantagalo. 5. Distrito Caué. 6. Distrito Lobata. I. Sacramento, Ana Claudia Ramos. II. Série.

CDU: 316.7(669.61)

(Responsável: Filipe Reis – CRB 1/3388)

Ana Claudia Ramos Sacramento
ORGANIZAÇÃO



TRABALHO DE CAMPO
EM PAISAGENS E CULTURAS
AFRICANAS

ENTRE AS ROÇAS E
AS CULTURAS:

SÃO
TOMÉ
E PRÍN
CIPE

GOIÂNIA/GO, 2025



SUMÁRIO

8 | O livro de São Tomé e Príncipe

9 | Agradecimentos

11 | Por que estudar São Tomé e Príncipe

12 | Origens

35 | Distrito ÁGUA GRANDE

45 | Distrito MÉ-ZOCHI

50 | Distrito CANTAGALO

55 | Distrito CAUÉ

63 | Distrito LOBATA

68 | REFERÊNCIAS

Este material é parte de um conjunto de estudos realizados durante a estada para o desenvolvimento do pós-doutorado pelo Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Departamento de Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro-campus Faculdade de Formação de Professores, pela Ecole Normale Supérieure de Libreville (Gabão), pela Universidade Pedagógica de Maputo e pela Universidade Rovuma-Lichinga (Moçambique), na qual um dos objetivos é apresentar aspectos gerais sobre alguns países africanos a partir de uma leitura geográfica pelas narrativas de uma pesquisadora.

Esta pesquisa é financiada pelo Procientista - Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e do Projeto de Pesquisa Propostas e Materiais Didáticos para professores de Geografia no Estado do Rio de Janeiro – Projeto Temático – Faperj (2022-2026) e Projeto Universal – CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) (2022-2025).

⊕ LIVRO ⊕ DE SÃO ⊕ TOMÉ E PRÍNCIPE

É parte da construção dos trabalhos de campo para construir materiais didáticos a respeito de África tendo como foco a Lei nº 10.639/2003, a qual tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas do ensino fundamental e médio, públicas e privadas.

O livro não tem como intuito detalhar todos os aspectos dos espaços geográficos analisados, tampouco ser restritamente acadêmico, mas trazer elementos para que o leitor possa compreender mais a respeito do país a partir desses lugares.

Os distritos visitados e analisados que serão destacados neste livro: Água Grande, Mé-Zóchi, Cantagalo, Caué e Lobato, no período de maio de 2024.

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Dr. Leandro Dias Oliveira, que topou a minha ida para fazer o pós-doutorado do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, por todo o incentivo e apoio com a pesquisa.

Ao Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, por todo o apoio para o desenvolvimento do pós-doutorado.

Aos meus bolsistas e orientandos, que sempre vêm me apoiando em todos os momentos.

Agradecimento aos professores e às professoras do Curso de Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores, por apoiarem minha saída para a pesquisa do pós-doutorado, bem como à direção da unidade: Mariza de Paula Assis e Ana Maria Santiago. E à minha Universidade do Estado do Rio de Janeiro, a qual me deu liberação e financiou a pesquisa.

De forma especial, ao Professor Dr. Rosemberg Ferracini (UFTM), que com sua generosidade me deu o contato das professoras Dra. Véronique Solange Okome Beka e Dra. Alice Castigo Binda Freia para aceitar o convite para supervisionarem o pós-doutorado em África.

À Professora Véronique Solange Okome Beka meu agradecimento especial por ter oportunizado minha ida a São Tomé e Príncipe e conhecer esse país e sua dinâmica.



ENTRE AS ROÇAS E
AS CULTURAS:

SÃO
TOMÉ
E PRÍN
CIPE. ▼ ★ ★



POR QUE ESTUDAR SOBRE A SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE?

Sabemos das diferentes dificuldades de compreender os países que compõem o continente africano e suas diversidades sociais, econômicas, políticas, culturais e étnicas. Trazer a leitura espacial sobre alguns aspectos de um país é contribuir para o conhecimento da dinâmica cotidiana de algumas cidades pertencentes deste país e permitir apreender conceitos e conteúdos que são específicos de determinado país, por ter objetos e fenômenos distintos de outros lugares.

A proposta da construção de um material sobre São Tomé e Príncipe, uma ilha colonizada pelos portugueses, é potencializar os professores a compreender e a trabalhar em busca de realizar leituras socioespaciais a respeito de um país que tem relações com o nosso país e mobilizar os estudantes a aprender mais sobre um país da África. Dessa maneira, por que ensinar sobre São Tomé e Príncipe? Quais são as leituras e análises geográficas que podem ser pensadas a partir desse país? Quais são as implicações do ponto de vista da escala regional e mundial?

Trabalhar as diferentes escalas de análise geográfica permite-nos analisar como as redes são conectadas e as dinâmicas territoriais estão sendo usadas pelos diversos atores na construção da produção social do espaço geográfico.

Dessa maneira, analisar São Tomé e Príncipe é trazer as leituras realizadas em algumas partes do país, para identificar, reconhecer e analisar os fenômenos em suas escalas de análise e fazer as intervenções para interpretação desses fenômenos, objetos e pessoas, condicionados a se espacializarem de acordo com a observação, a localização, a distribuição e a escala para que eles tenham lógicas de ser e estar no espaço por diferentes necessidades: do pessoal ao econômico.

ORIGENS

Os primeiros habitantes de São Tomé e Príncipe seriam os escravizados advindos do Reino do Benin (hoje Nigéria) e os portugueses, estabelecidos inicialmente em Água-Ambó, sendo depois transferidos para a baía de Ana Chaves, habitada a partir de 21 de dezembro de 1470, quando os portugueses João Santarém, Pedro Escobar e João de Paiva chegaram à ilha. Aportaram na Ilha de Príncipe em 17 de janeiro de 1471.

O país é formado pelas Ilhas de São Tomé, pela Ilha do Príncipe e por ilhéus de origem vulcânica e oceânica à parte da linha de Camarões, na qual a falha geológica se estendeu até o surgimento das ilhas. O país está localizado no Golfo de Guiné banhado pelo oceano Atlântico, na região da África Central.

Quando os portugueses chegaram à ilha, introduziram a cana-de-açúcar, o cacau (vindo do Brasil, trazido pelo Barão de Aguazé), o café e animais domésticos vindos das Américas, da África e da Europa.

Os colonos acabaram se casando com mulheres africanas. Dessa maneira, a mestiçagem era presente na ilha e a cultura também se tornou mista. Assim, o processo que se chama crioulização se tornou uma mistura de elementos que são europeus e também africanos, caracterizando-se por costumes e pela construção de uma língua no século XVI.

Os primeiros moradores reivindicaram a alforria das suas mulheres e de seus filhos, sendo os primeiros homens africanos chegados à ilha também alforriados em 1517. De tal modo, a ilha tem seus primeiros negros livres, constituindo uma nova sociedade, onde criaram várias repartições como cargos administrativos para ter nova gestão do território.

A economia está baseada no cultivo de agricultura de subsistência e de exportação. Seus maiores produtos de exportação estão no cacau, no café e na

cana-de-açúcar. Por isso, no século XVI, devido à grande demanda do cultivo da cana, Portugal trouxe vários escravizados para trabalhar nas roças (nomes das fazendas), o que causou a demanda de escravizados fugitivos para as florestas fechadas da ilha.

Amador Vieira foi um escravizado nascido em São Tomé (cativo crioulo, como chamavam) que se revoltou e liderou muitos escravizados a lutar contra os portugueses, quando em 9 de julho de 1595 ocorreu a matança de alguns brancos durante a missa na igreja da Trindade. O movimento encerrou em 1596 com a captura, rendição e morte dos insurgentes. Nesse período, muitas roças foram destruídas, muitos escravizados fugiram desses espaços para lutar contra a exploração sofrida por seus senhores.



Fonte: Sacramento (2024).

Representação do Rei Amador

Fonte: Sacramento (2024).



Representação do Rei Amador

Durante o século XVII, com a saída de Portugal da ilha, pela exploração das terras brasileiras, houve a chegada dos holandeses, entre 1641 e 1648, buscando trabalhar com a cana-de-açúcar, que estava em decadência.

O interessante era que, com esse declínio, o povo começasse a se reorganizar, uma vez que os portugueses não estavam mais presentes, e a

mestiçagem diminuiu, formando um país mais geneticamente africanizado.

Com a abolição da escravatura no país em 1875, muitos escravizados foram substituídos pelos serviçais, que eram contratados em Angola e depois em Cabo Verde e em Moçambique, criando novas origens na população, que morava nas senzalas das roças, ou seja, acabaram vivendo como escravizados, fazendo, dessa maneira, eclodirem novas revoltas.

Durante o final do século XIX, o cacau passou a ser o maior produto de exportação, mas depois da Primeira Guerra Mundial houve o declínio por causa da produção de outros países africanos e por conta de pragas.



Fonte: Sacramento (2024).

Roça Água-Izé

Depois da Segunda Guerra Mundial, o governante Carlos Gorgulho começou uma política para modernizar a ilha para que mais colonos brancos tivessem interesse em povoá-la, mas não havia uma comunidade específica de brancos. Para tanto, queria voltar os forros (descendentes de imigrantes europeus e africanos escravizados) a trabalharem nas roças e nas obras públicas

[VOLTAR PARA O SUMÁRIO]

(trabalho não pago). Assim, aconteceu uma revolta na cidade de Batepá (vila da capital) com uma pequena população, localizada na parte central do país. Essa revolta ficou conhecida como o Massacre de Fevereiro de 1953. Os nativos começaram a fugir, pois eram chicoteados, e muitos eram mortos, e seus corpos eram jogados no rio. Em 2 de fevereiro apareceram mensagens dizendo que, se um são-tomense fosse levado à força, a pessoa que levou seria morta. O governo colonial colocou um edital em toda a ilha dizendo que os comunistas estavam com boatos de contrato obrigatório dos são-tomenses nas roças e que ninguém podia acreditar nisso.

Fonte: Sacramento (2024).



Roça Água-Izé

As pessoas rasgaram vários editais, e começou o primeiro embate. Contudo, devido aos disparos de arma de fogo, os revoltosos fugiram, mas foram encontrados, sendo muitos mortos e presos. Os mortos foram considerados heróis por lutar por justiça e igualdade. Por conta disso, um memorial foi criado na cidade para relembrar esse momento, hoje feriado nacional.

Na década de 1960, devido aos processos de descolonização africana, surgiu um grupo de nacionalistas que também reivindicavam a independência contra o regime ditatorial português, com o Movimento MLSTP (Movimento de Libertação de São Tomé e Príncipe), com orientação marxista. Depois da independência, o regime socialista foi implementado no país, com um único partido. Em 1985, iniciaram-se a abertura econômica e a transição para adoção de uma nova Constituição, trazendo novos partidos.



Fonte: Sacramento (2024).

Monumento em homenagem aos mortos da revolta

[VOLTAR PARA O SUMÁRIO]

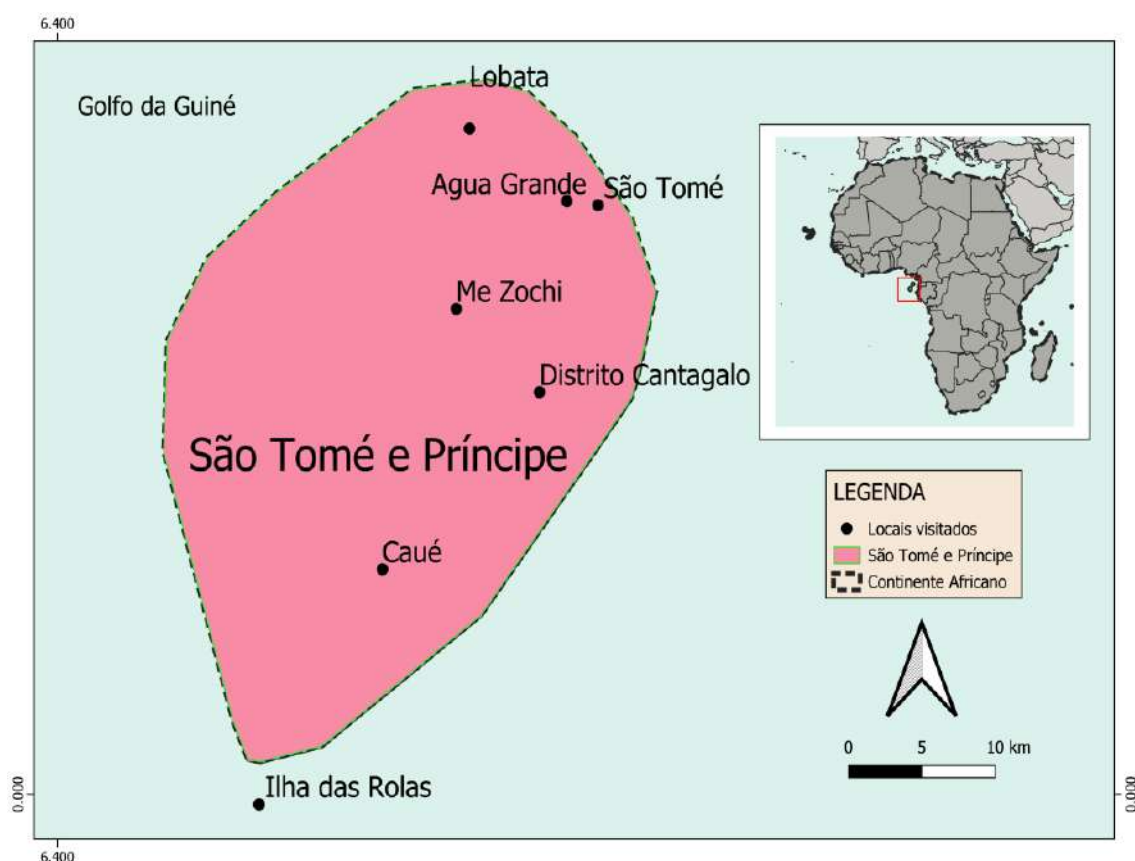
O Sporting Clube de São Tomé, fundado em 19 de dezembro de 1912, foi o espaço onde os nacionalistas, sportinguitas, benfiquistas e acubistas discutiram e concordaram com a independência em 1975.

Fonte: Sacramento (2024).



Dias atuais

Atualmente, o país chamado de República Democrática de São Tomé e Príncipe é dividido em sete distritos: Água Grande, Cantagalo, Mé-Zochi, Lembá, Lobata, Caué e Região Autónoma de Príncipe (Pagué). Essas divisões possibilitam as ações políticas e turísticas no país. As principais cidades são: São Tomé, Trindade, São João Angolares, Neves e Guadalupe.



Mapa construído por Alan Silva (2024).

Mapa com localização das cidades visitadas em São Tomé e Príncipe

Fonte: <https://kley1984.no.comunidades.net/>.



Mapa de divisão por distritos

Cada região tem sua dinâmica e trataremos disso mais adiante. Porém, o que chama atenção são três pontos na questão urbana de São Tomé e Príncipe: primeiro, no centro histórico o predomínio de parte da arquitetura colonial portuguesa; segundo, as construções populares de casas de palafitas em terra; e terceiro, o crescimento das capitais dos distritos, contribuindo para expansão dos serviços como turismo e comércio local informal.

As construções ditas populares da ilha marcam a desigualdade ao ver dois elementos: as casas de alvenaria e as casas de palafitas em terra. As pessoas com mais poder aquisitivo conseguem construir casas de cimento, tijolos, areia e argila. Existem também casas de madeira massiva. As pessoas sem poder aquisitivo conseguem construir as casas de palafitas com as madeiras das florestas.



Fonte: Sacramento (2024).

Casas típicas de São Tomé de madeira

Geopoliticamente, o país é parte da União Africana (UA), da Comunidade Econômica dos Estados da África Central (Ceeac) e da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

A União Africana (UA) é um órgão com 55 estados-membros que compõem os países do continente africano. Foi criada oficialmente em 2002 como sucessora da Organização da Unidade Africana (OUA, 1963-1999). A OUA tinha uma visão pan-africana para uma África unida, livre e no controle do seu próprio destino. Assim, criou uma nova organização continental para desenvolvimento do trabalho. Essa demanda é parte do resultado de um consenso entre os líderes africanos da luta pela descolonização e pela libertação do continente do Apartheid e o desenvolvimento econômico. A sede é em Adis Abeba, Etiópia. Desse modo, o governo de São Tomé e Príncipe busca novos parceiros para estabelecer vínculos econômicos e tentar expandir suas mercadorias para outros países.

[VOLTAR PARA O SUMÁRIO]

A Comunidade Econômica dos Estados da África Central (Ceeac) surgiu em 1983 pelo Tratado Constitutivo assinado em Libreville, que foi revisto e adotado, entrando em vigor em 2019. Ela é composta por onze Estados-Membros: Angola, Burundi, Camarões, República Centro-Africana, Congo, Gabão, Guiné Equatorial, República Democrática do Congo, Ruanda, São Tomé e Príncipe e Chade, sendo uma das oito Comunidades Económicas Regionais (CER) reconhecidas como pilares da integração regional em África.

A Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) surgiu em 1996 com os sete países que falam a língua portuguesa e partilham sua cultura, como Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe. Em 2002, Timor-Leste, ao obter sua independência, tornou-se o oitavo membro e depois, em 2014, Guiné-Equatorial. A partir disso, os países têm diferentes pactos para legitimar os acordos tanto comerciais como culturais.

Fonte: Sacramento (2024).



Pico de São Tomé

Estar envolvido em blocos econômicos se torna importante para uma ilha que fica isolada fisicamente do continente africano. Dessa maneira, fazer tais relações estabelece diálogos tanto econômicos como culturais.

Do ponto de vista físico-natural, o país apresenta clima equatorial quente e úmido, com chuvas constantes ao longo do ano. Ao norte, observa-se a paisagem de savana. O relevo é acidentado com planície litoral e parte central montanhosa, com vários picos ao longo do país. Em Príncipe, o relevo é menos acentuado, com planície litorânea favorável para a agricultura e três picos. Os solos são bem variáveis, e a maioria presente em ambas as ilhas tem origem em rochas basálticas, de vários tipos, surgindo com espessuras muito variáveis.

A rede hidrográfica tem distribuição radial, do centro à linha da costa. As maiores partes dos seus rios localizam-se no sudoeste da ilha, como os rios: lô Grande, Caué, Musucavú, Quija, Xufexufe e Lembá, Abade, Manuel Jorge, do Ouro e Contador. Na ilha de Príncipe os maiores rios são o rio Papagaio e o São Tomé, que colaboram para o suprimento de energia elétrica no país.

Fonte: Sacramento (2024).



Rio Caué

Arespeito da biogeografia, ela está diversificada em: **Floresta de Nevoeiro**, localizada nas altitudes entre os 1.400 m e os 2.024 m, e é caracterizada por uma vegetação de reduzidas dimensões típica da floresta densa africana, com plantas que se encontram isoladas nas regiões do Pico de São Tomé (altitude 2.024 m); **Floresta Montanhosa de Altitude**, localizada entre 1.800 e 2.000 m, caracterizada por apresentar pluviosidades muito elevadas, com nevoeiro quase constante e temperatura sempre baixa (embora não atinja 0 °C); as árvores são baixas e as epífitas, numerosas; **Floresta Secundária “Capoeira”**, que corresponde às partes da floresta úmida de montanha, que se encontra em regeneração, após destruição para fins agrícolas e abandonada; encontra-se em encostas moderadas ou íngremes, até cerca de 1.000 m; a composição florística é caracterizada principalmente por espécies exóticas e cultivadas e espécies pioneiras com crescimento rápido; **Floresta de Sombra** está localizada nas grandes plantações de Cacaueiros e café que precisam de sombra; **Floresta Úmida de Baixa Altitude**, que vai do nível do mar até cerca dos 800 m de altitude; encontra-se inteiramente cultivada ou em estágio secundário de

sucessão, com exceção de pequenos limbos no sul da ilha; **Floresta Seca**, localizada nas zonas com pluviosidade compreendida entre 1.000 e 1.500 mm por ano, com um período seco bem marcado (inexistente na ilha do Príncipe), ocupando os limites do distrito de Guadalupe; **Savana Arborizada**, de formação edafo-climática, que ocupa uma faixa que orla a costa marítima de São Tomé, estendendo-se às vezes para o interior; são zonas de clima de semiárido a árido, com precipitações inferiores aos 700 mm por ano (às vezes 500 mm por ano); **Mangues**, que se desenvolvem nas costas baixas ou em lagunas separadas da terra firme, na foz dos rios.



Fonte: Sacramento (2024).

Manguezal de Malanza

Do ponto de vista econômico, a moeda local se chama dobra. O país tem como principais produtos: o turismo, a monocultura do cacau (por todos os distritos), do café (por todos os distritos) e do óleo de palma (no distrito de Caué) e pescado para exportação. Consumo local: a fábrica de cerveja Rosema no distrito de Lembá, a Fábrica de Aguardente Telélé na Região Autônoma de Príncipe, e a água no distrito Mé-Zóchi, dentre outros menores, além da agricultura de subsistência, assim como o pescado. As frutas características são fruta-pão, banana, mamão, cacau, café, abacate e várias outras nativas, as quais se veem ao longo da estrada. Essas frutas são vendidas na cidade com preços mais baratos.



Fonte: Sacramento (2024).

Plantações de Cacau e Café

Além disso, observam-se vários comércios, tal como acontece na maioria dos países africanos, caracterizados pelo setor informal relativamente ao comércio formal. Ao longo de quase todo o país, verificam-se vendinhas, além

de pessoas nas ruas a vender com frutas, cigarros, cartões de celulares, dentre outros. O artesanato local também é uma fonte de renda importante e a maioria é informal. Os objetos mostram a cultura local dos seus artesãos.



Fonte: Sacramento (2024).

Na Loja de Artesanato no Centro e Tenda na Lagoa Azul

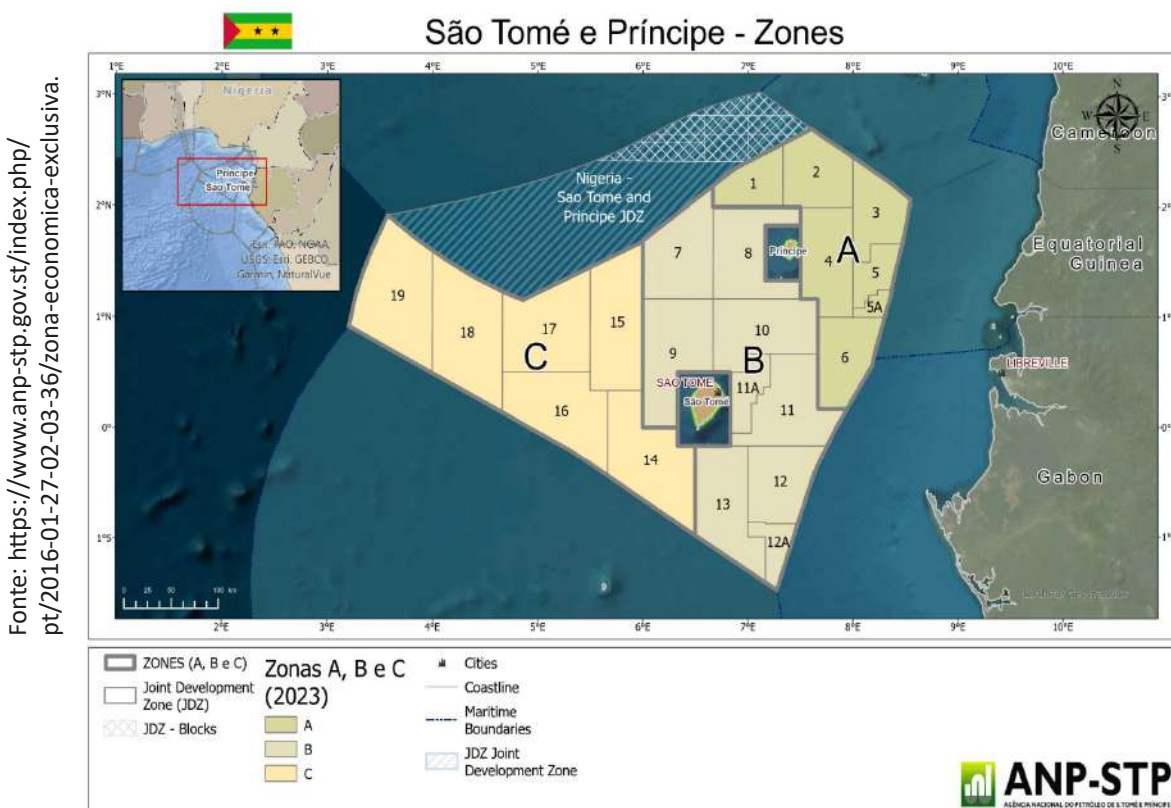


Fonte: Sacramento (2024).

[VOLTAR PARA O SUMÁRIO]

O país tem quatro portos marítimos, três deles em São Tomé (Porto de Ana Chaves, Porto de Fernão Dias e Porto de Transbordo de Combustível em Neves) e o quarto na cidade de Santo António, na Ilha do Príncipe.

Outro ponto econômico importante é o petróleo. Para fins de exploração de petróleo e gás natural, as autoridades dividiram o país (e as suas águas internacionais) em duas zonas, chamadas de Zona de Desenvolvimento Conjunto (ZDC), que cobre uma zona marítima pertencente a São Tomé e Príncipe e à Nigéria, e Zona Económica Exclusiva (ZEE), dividida em 19 zonas totalmente controladas por São Tomé e Príncipe. Acordo firmado em 2001 pelos dois países instituiu a ZDC e prevê a exploração conjunta de hidrocarbonetos e o seu desenvolvimento, cabendo a ambos a partilha dos custos e receitas associados.



Mapa das zonas de petróleo

A participação da Nigéria equivale a 60% e a de São Tomé e Príncipe, a 40%. A colaboração entre os dois países tem sido difícil e a produção de petróleo e gás na zona *offshore* permanece distante. Em fevereiro de 2024, a Petrobras formalizou o consórcio com a Shell para a exploração de petróleo em três blocos de São Tomé e Príncipe. A Petrobras adquiriu 45% de participação nos blocos 10 e 13 e 25% no bloco 11 da Zona Económica Exclusiva de São Tomé e Príncipe (ZEE). Os blocos 10 e 13 contam ainda com a participação da Shell, com 40% e da Agência Nacional de Petróleo de São Tomé e Príncipe (ANP-STP), que representa o Estado são-tomense, que mantém os 15% nos dois blocos.

De acordo com Soto *et al.* (d), a pesca também é uma atividade econômica importante, uma vez que é desenvolvida em todo o país, com cerca de 4.000 pescadores artesanais que têm a pesca de peixes, búzios do mar, dentre outros, principalmente como fonte de renda. As principais áreas de pesca são as comunidades de Santa Catarina, Neves, Morro Peixe, Micoló, Praia Loxinga, Praia Gambôa, Praia Cruz, São Pedro, Pantufo, Praia Melão, Messias Alves, Água-Izé, Ribeira Afonso, Angolares, Iô Grande, Praia Pesqueira, Ribeira Peixe, Malanza e Porto Alegre. E também a Ilha de Príncipe, nas comunidades de São Pedro, Santo António, Praia Campanha, Praia das Burras, Praia Abade, Praia Lapa e Praia Seca.



Fonte: Sacramento (2024).

Churrasco de búzios de mar e terra, moela, pé de galinha, banana da terra;

Fonte: Sacramento (2024).



Entrada: banana da terra, fruta pão, batata doce

A culinária mostra-se histórica e cultural, sendo rica em diferentes pratos: ijogó, bláblá, izaquente, calulu (constitui uma refeição familiar habitual, sendo também usado em festas religiosas, nas quais é frequentemente distribuído junto às igrejas), feijão à moda da terra (influenciada pela cozinha portuguesa, a feijoada à moda da “terra” é uma versão mais local, geralmente feita com peixe seco ou defumado, azeite de palma, folha de micocó, coentro selvagem, entre outras iguarias), fruta-pão com peixe salgado, pirão de farinha de mandioca, búzio do mar e da terra, molho de fogo, azagoa, mbelela, fungi maguita, lússua, entre outros.



Fonte: Sacramento (2024).

Fruta-pão com peixe salgado.

A principal religião da ilha é o catolicismo advindo dos portugueses, mas existe o crescimento das igrejas protestantes de origem brasileira, como Assembleia de Deus e Universal, e o islamismo.



Fonte: Sacramento (2024).

Catedral em São Tomé e Igreja Universal em Trindade



Fonte: Sacramento (2024).

As mulheres de São Tomé e Príncipe

As mulheres do país encontram diferentes desafios para se colocar em todos os espaços para diminuir a desigualdade socioeconômica: a pobreza, a dependência financeira, a discriminação social, a desigualdade de gênero e a falta de oportunidades; a violência doméstica, o abuso sexual de menores, dentre outros. Ainda encontram-se barreiras tradicionais, uma vez que, no continente africano, a questão de ter filhos e o casamento estão em poder dos homens, além da questão religiosa em relação aos contraceptivos.



Fonte: Sacramento (2024).

Diferentes mulheres nos afazeres do trabalho

Ademais, a pouca infraestrutura em São Tomé, como a falta de água nas casas, faz com que as mulheres tenham que acordar cedo e ir para filas a fim de apanhar água, fazer almoço, cuidar dos filhos, lavar e passar roupas. Essas coisas demandam tempo para as mulheres.

As mulheres acabam trabalhando informalmente, vendendo frutas ou em vendinhas, lavando ou passando roupas. Elas também trabalham de maneira formal, como arrumadeiras ou cozinheiras nas lanchonetes, lojas, caixas de supermercado e hotéis e pousadas. As imagens a seguir mostram as mulheres em diferentes situações e em lugares da ilha.

[VOLTAR PARA O SUMÁRIO]



Fonte: Sacramento (2024).





Fonte: Sacramento (2024).

Diferentes mulheres nos afazeres do trabalho

As mulheres são parte invisível da economia local, pois a grande maioria do trabalho é informal. Elas buscam maneiras de sobrevivência mediante a falta de trabalho formal. Geralmente, esse trabalho está na venda ou da catação de frutas, verduras e legumes.

Para este livro também destacaremos os distritos visitados de Água Grande, Mé-Zóchi, Cantagalo, Caué e Lobato, no período de maio de 2024.



DISTRITO DE ÁGUA GRANDE



São Tomé

Tem uma paisagem que se mistura entre montanhas com a baía e seus prédios antigos mostrando a presença das formas históricas portuguesas expressas na paisagem urbana da cidade.

A maior cidade e capital do país situa-se no distrito de Água Grande, na baía de Ana Chaves, onde também se encontram o Porto e a Fortaleza. Os principais prédios públicos, como bancos, universidade, ministérios, se encontram nessa parte da ilha, além dos principais serviços eletroeletrônicos, restaurantes, mercados, tendas, lojas, entre outros, muitos deles trazendo a arquitetura colonial portuguesa.

Vista da cidade de São Tomé na Baía de Ana Chaves



Fonte: Sacramento (2024).

Depois da independência, os últimos trinta anos são marcados por uma urbanização desordenada e desestruturada, por falta de um plano urbano e também por falta de recursos humanos especializados e econômicos. No centro histórico, percebem-se as marcas do domínio português no país, prédios históricos estão presentes ao longo da baía.



Fonte: Sacramento (2024).

Diferentes paisagens portuguesas pela cidade



[VOLTAR PARA O SUMÁRIO]

A Catedral de Nossa Senhora das Graças de São Tomé é uma edificação construída entre os séculos XVI e XIX, com mudanças ao longo do tempo. Também encontramos diferentes denominações evangélicas mostrando o avanço protestante no país, principalmente advindas do Brasil, como Assembleia de Deus e a Igreja Universal do Reino de Deus. Também existe a presença do islamismo na capital.

Do ponto de vista cultural, a cidade é composta pelo Forte São Sebastião, que é um pequeno forte em que se encontra o museu nacional, tendo salas com artefatos e textos que destacam a história do país. Em frente ao forte se encontram as estátuas dos três portugueses que aportaram na ilha.

Fonte: Sacramento (2024).



Forte São Sebastião

Perto do Forte, encontra-se a Associação do CACAU (Casa das Artes Criação Ambiente e Utopias), construída em 2008, e está localizada nas antigas oficinas de obras de colônias públicas com atividades variadas. Desenvolvem-se diferentes serviços de economia social envolvendo os artistas locais.



Fonte: Sacramento (2024).

Associação do CACAU - Casa das Artes Criação Ambiente e Utopias



Fonte: Sacramento (2024).

Biblioteca Nacional de São Tomé e Príncipe

A Biblioteca Nacional de São Tomé e Príncipe foi criada em 2002, mas já existia uma biblioteca da câmara municipal no período colonial que abrigava muitos exemplares de livros vindos de Portugal. Atualmente, nela existem vários documentos contendo diferentes temas para leitura e acesso a população.



Fonte: Sacramento (2024).

Arquivo Histórico de São Tomé e Príncipe

O Arquivo Histórico de São Tomé e Príncipe foi criado em 1969 para ser um órgão de identificação, tratamento e divulgação de acervo documental a respeito do patrimônio histórico e cultural do país, com vários materiais como documentos, códices, livros, cartografia e outros.

O Centro Cultural Português foi inaugurado em 11 de março de 1984 para ser um centro de referência cultural promovendo diferentes atividades como exposições, espetáculos, teatro, dança, dentre outros para fazer um intercâmbio entre as culturas de São Tomé e Portugal. O espaço integra lazer, biblioteca e auditório.

Fonte: Sacramento (2024).

Centro Cultural Português



[VOLTAR PARA O SUMÁRIO]

A Casa da Cultura de São Tomé tem arquitetura portuguesa e foi criada para ser um espaço de música, dança, teatro, cinema, artes, literatura, dentre outros. Está localizada na capital.



Fonte: Sacramento (2024).

Casa da Cultura de São Tomé

Estádio Nacional 12 de Julho é um estádio construído em 1950, maior do país, e é onde oficialmente joga a seleção local, sendo um estádio multiúso.

Fonte: Sacramento (2024).



Estádio Nacional 12 de Julho



Fonte: Sacramento (2024).

Empresas em São Tomé

Do ponto de vista econômico, a cidade possui serviços públicos administrativos, serviços diversos como bancos, hospital, escolas, universidade, telecomunicações, água e esgoto, além do Porto, de onde saem o cacau, a madeira e a banana exportados.



Fonte: Sacramento (2024).



DISTRITO DE MÉ-ZÓCHI



Trindade

É a segunda maior cidade da ilha. Está localizada na capital do distrito de Mé-Zchi e tem uma população estimada de trinta mil pessoas. O processo urbano na cidade promove asfaltamento de ruas, iluminação pública, saneamento básico e fluxo de veículos e pessoas para diferentes partes da cidade. Conta com hospital, escola, posto de gasolina e uma parte administrativa do distrito.

Praça da Independência

Fonte: Sacramento (2024).

[VOLTAR PARA O SUMÁRIO]



Fonte: Sacramento (2024).



Fonte: Sacramento (2024).

Diferentes pontos de Trindade – centro administrativo, biblioteca e mercado

É um espaço bem urbanizado, mas com suas desigualdades presentes, com as casas na via central mais estruturadas apresentando menos estrutura conforme avançam para a periferia. As casas são um *mix* de alvenaria, madeiras trabalhadas e madeiras comuns.



Fonte: Sacramento (2024).

Casa de alvenaria e de madeira

No distrito Mé-Zóchi ainda se encontram o Monte Café, a Cascata de São Nicolau e roças com várias árvores frutíferas, como fruta-pão, abacate, banana, dentre outros.

No centro da ilha podemos encontrar a Roça Monte Café, com um clima mais ameno e abundante precipitação própria da floresta mais densa. Parte da roça está localizada na floresta úmida de baixa altitude de 0 a 800 metros, e outra parte está inserida na floresta da montanha de 800 a 1.400 metros de altura, onde existe terra temperada propícia ao cultivo de café, que é a cultura local predominante. A temperatura média é de 20°C. É uma zona onde existem espécies de povoamento florestal e animal endêmicas e raras e persiste a existência de plantas úteis na medicina tradicional.

[VOLTAR PARA O SUMÁRIO]

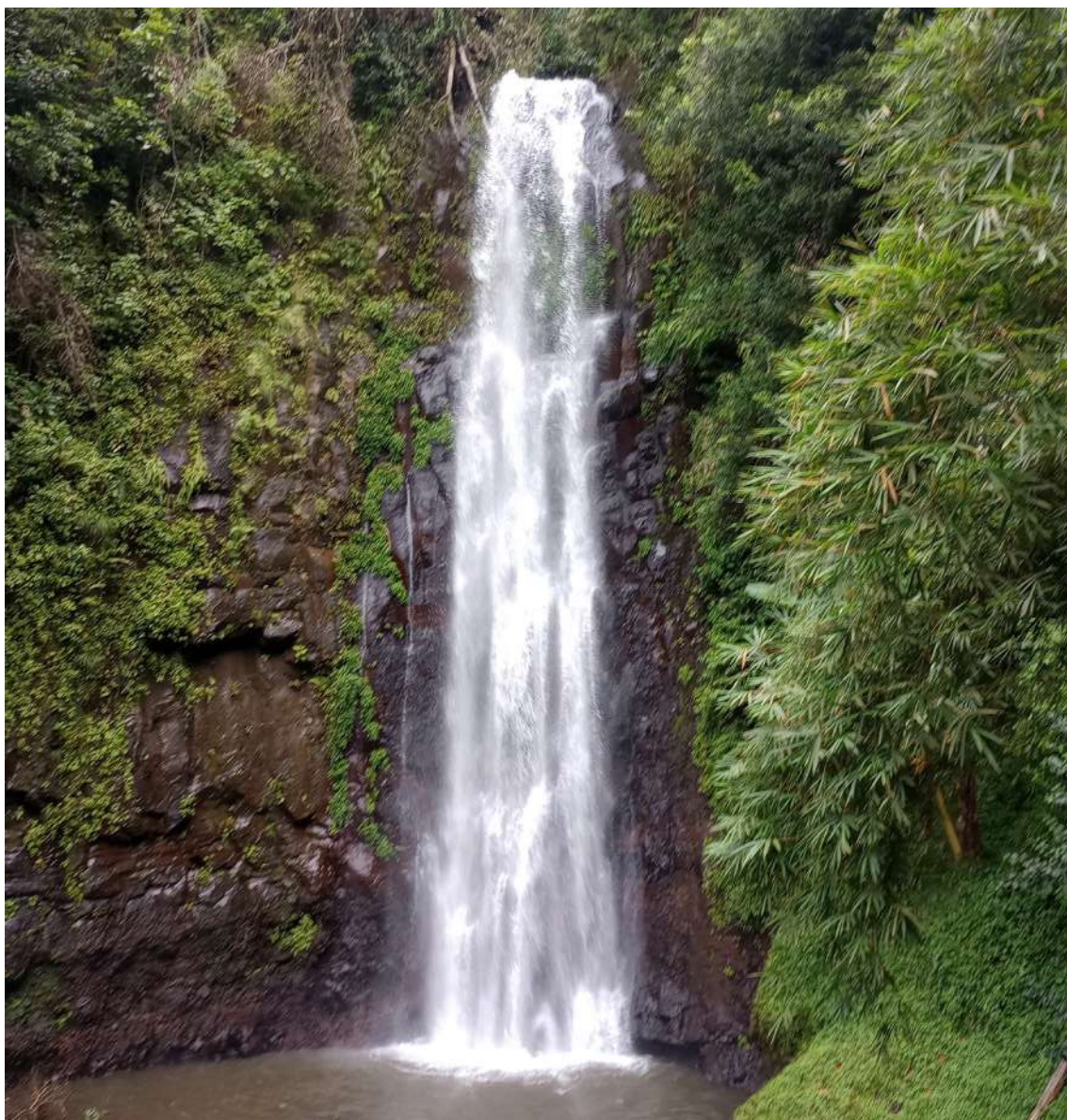
Ela foi fundada em 1858 por Manuel da Costa Pedreira. Durante esta primeira fase de consolidação das roças, que iniciou em 1855 e se prolongou até 1875, viveu-se no país uma revolução dos trabalhadores cujo resultado foi a ocupação, a extensão e a consolidação das roças. Nos primeiros anos do século XX, o café atingiu o seu momento de auge econômico, e a partir de 1907 iniciou-se uma quebra que veio coincidir com a diminuição da cultura do cacau. No local, cultivaram-se café, quina, canela e cacau e foram constituídos também o trabalho assalariado e o trabalho de empreitada para atrair os nativos nos períodos da abundância na colheita do café e na capina das áreas cultivadas. A roça passou a ser de domínio privativo do Estado conforme o acordo de cooperação entre The Great Socialist People Libyan Arab e a República Democrática de São Tomé e Príncipe, assinado em Tripoli, a 24 de novembro de 2008.



Fonte: Sacramento (2024).

Roça Monte Café

A cascata tem cerca de 20 metros de altura. Está situada no centro do país Parque Nacional Obô, com diferentes tipos de vegetação exuberante e também animais. Devido à densidade da vegetação, chove constantemente ao redor. Ela está ao redor de pequenas vilas e caminhos estreitos, sinuosos, cheios de buracos e com uma enorme ribanceira.



Fonte: Sacramento (2024).

Cascata São Nicolau

[VOLTAR PARA O SUMÁRIO]

A fábrica da empresa Águas Bom Sucesso, a primeira do país, foi inaugurada em 2020 e começou a operar. A água vem da nascente situada na zona de Bom Sucesso, onde também se localiza o Jardim Botânico da cidade. É uma zona montanhosa perto da Lagoa Amélia, onde se encontra o maior lençol de água pura e natural da ilha de São Tomé.



Fonte: Sacramento (2024).

Empresa Bom Sucesso



DISTRITO DE CANTAGALO



Santana

É a terceira maior cidade do país com aproximadamente 30 mil pessoas. É parte do distrito de Cantagalo, onde se encontram também a parte administrativa e serviços do distrito: escolas, câmara do distrito, hospital, mercado municipal, roças, hotéis, restaurantes.

Ao longo do trajeto chega-se à Roça Água-Izé, a primeira da ilha, que pertencia a uma capela que se localizava em Lisboa. Em 1855 pertenceu a João Maria de Sousa e Almeida, introduzindo a cultura de cacau. Muitos dos moradores são de origem angolana, moçambicana e cabo-verdiana. A roça era uma cidade com várias casas, comércio e hospital. Atualmente, continua operando, mas grande parte dos prédios está abandonada.

A Praia Boca do Inferno é uma praia localizada no distrito de Cantagalo, constituída de uma formação rochosa vulcânica onde as ondas do mar colidem com força. Chama-se assim por conta do perigo de morte, por ser uma praia com uma grande intensidade de água.

Fonte: Sacramento (2024).



Praia Boca do Inferno



Fonte: Sacramento (2024).

Rio Grande

Existem outras praias ao redor do distrito, como das Sete Ondas, Colônia Açoriana, Micondo, além de diferentes rios.

Fonte: Sacramento (2024).



Pescadores na pesca artesanal

Os pescadores, como já dissemos, são parte da economia importante da ilha. A partir de diferentes formas, eles buscam trabalhar para conseguir desenvolver a pesca, principalmente a artesanal. Nessa praia, os pescadores usam a técnica de estar nas estacas com seus instrumentos para pescar.



DISTRITO DE CAUÉ



Santa Cruz

A cidade e capital de Santa Cruz dos Angolares, onde se encontra a roça São João dos Angolares, situa-se em Santa Cruz. Segundo a história, foi neste local que ocorreu a Revolta dos Angolares, um grupo étnico com origem no naufrágio, ao sul da ilha de São Tomé, de um navio negreiro com escravizados de Angola em meados do século XVI. Esse território, entre os anos de 1595 e 1596, foi a capital do Reino dos Angolares e o ápice da revolta, sendo governado pelo rei Amador Vieira.

Nessa área encontramos um pico de elevação de origem vulcânica pontiaguda localizada em Parque Natural Ôbo, com 660 metros acima do nível do mar, chamada Cara de Cão.

Fonte: Sacramento (2024).

Ao longo da paisagem encontramos pequenos vilarejos com pequenos comércios e serviço local como de barcos, pousadas estilo ecológico e praias, assim como as pequenas praias ao redor da ilha, como no caso da Praia dos Pescadores.



Fonte: Sacramento (2024).

Skola Piskarô (Praia dos Pescadores)

Fonte: Sacramento (2024).



Casas de palafitas

As casas de palafitas fazem parte da paisagem das cidades de São Tomé e Príncipe, principalmente nas comunidades pesqueiras ao sul da ilha.

[VOLTAR PARA O SUMÁRIO]

A indústria Agripalma é a única plantação de palmeiras no país. O óleo da palma é parte da tradição local, mas desde 2009, em um acordo para a criação da indústria, foi feita uma concessão de terras na parte sul, entre São Tomé e o Grupo Socfin, tendo sua primeira produção em 2019. Sua exportação principal é para Europa e Ásia.

Fonte: Sacramento (2024).



Plantação de palmeira na indústria Agripalma

Pela necessidade de mão de obra e por se encontrar em uma grande extensão de terra e bem distante, contratou vários moradores e a comunidade ao redor da fábrica. O local não é bem asfaltado, o que dificulta o trânsito de veículos. A empresa atual é a maior do setor privado. No ano de 2024, os trabalhadores fizeram greve por conta da falta de condições de trabalho e por trabalhos forçados e de baixo salário. Os trabalhos braçais são muito pesados. Cortar todas as folhas e os frutos demanda tempo e esforço físico.

Porto Alegre

É uma vila onde existe uma colônia de pescadores, com pequenas atividades de comércio e serviço, e de onde saem os barcos para o Ilhéu das Rolas. Não existe infraestrutura local. Em sua paisagem observam-se casas de madeira, ruas de chão batido e sem saneamento básico que, à chuva, tornam-se um lugar de lama e sem esgoto.



Fonte: Sacramento (2024).

Vila de pescadores em Porto Alegre

Ilhéu das Rolas

O nome da ilha, se deve à quantidade de rolas existentes no local. De origem vulcânica, ao longo da sua costa, as praias são de cor azul, localizada no sul da ilha a uns 70 km² da capital. Para chegar à ilha passa-se da praia Inhame pelo Canal das Rolas em cerca de 20 minutos.

Fonte: Sacramento (2024).



Ilha das Rolas

Há aproximadamente 200 moradores que vivem de pesca, plantio de subsistência, venda de artesanato, guia de turismo e restaurantes/bares. A população local fala o “preguês”, uma mistura do português com o crioulo. Parte da população residente é de origem angolana. Não existe uma infraestrutura no local, todos vivem com esgoto a céu aberto, sem canalização de água nem asfalto. As casas são de madeira.



Fonte: Sacramento (2024).



Diferentes partes da Ilha das Rolas

[VOLTAR PARA O SUMÁRIO]

Existe o marco do Equador, por onde passa a linha do Equador separando o hemisfério norte do sul. Dentro da ilha se encontra a floresta equatorial, com vários tipos de plantio: cacau, café, coco, hortaliças, de onde a população retira seu alimento. Há um espaço cultural botânico e as praias. O transporte é o barco, para ir de uma ilha a outra. O restante faz-se tudo a pé.

Fonte: Sacramento (2024).



Marco da linha do Equador na Ilha das Rolas



DISTRITO DE LOBATA



Cidade de Guadalupe

nesta região se encontram vários vilarejos, onde temos uma paisagem mais mista, equatorial e de savana. A cidade de Guadalupe é a sede do distrito, onde se encontram os prédios administrativos, posto de saúde, escola, posto de gasolina. As casas são na sua maioria de alvenaria.



Fonte: Sacramento (2024).

Cidade de Guadalupe

Diferentes roças estão em torno do distrito. A principal é a Roça Agostinho Neto com a sede, a casa do dono (hoje é parte da câmara do distrito), um antigo hospital, a igreja, as casas dos trabalhadores e o espaço de plantio.



Fonte: Sacramento (2024).

Roça Agostinho Neto

Na roça, havia o sistema de bonde para carregar a produção. Os bondes eram importantes como transporte para deslocamento dos produtos para o exterior.

Fonte: Sacramento (2024).



Roça Agostinho Neto

[VOLTAR PARA O SUMÁRIO]

Fonte: Sacramento (2024).



Marcas do trilho de bonde

As praias são trechos atrativos dessa parte da região: a Lagoa Azul é um lugar mais rústico, sem infraestrutura e com uma tendinha de venda. A Praia de Tamarindo já apresenta mais infraestrutura, com casas, pousadas, restaurantes, com tendinha de artesanato local e bebidas.



Fonte: Sacramento (2024).

Lagoa Azul e Praia de Tamarindo

São Tomé e Príncipe é uma ilha-país que tem ao mesmo tempo a exuberância da natureza e problemas socioambientais consideráveis, falta de infraestrutura para trabalhar melhor o turismo, falta de iluminação em casas e falta de água. A arquitetura das casas de palafitas oferece pouca segurança. As condições atuais das mulheres, entre outras questões, precisam ser repensadas no país.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE PETRÓLEO (ANP). Disponível em: <https://www.anp-stp.gov.st/index.php/pt/>

ANEME – Associação Nacional das Empresas Metalúrgicas e Electromecânicas. **Estudo de Levantamento e caracterização das empresas industriais de São Tomé e Príncipe**. Lisboa, Portugal, 2018.

CASA COMUM. **Arquivo Histórico de São Tomé e Príncipe**. Disponível em: <http://casacomum.org/cc/parceiros?inst=11>

COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA. Disponível em: <https://www.cplp.org/>

COMUNIDADE ECONÔMICA DOS ESTADOS DA ÁFRICA CENTRAL (CEEAC). **Histórico**. Disponível em: <https://ceeac-eccas.org/en/2023/05/28/eccas-in-brief/>

EMBAIXADA DE PORTUGAL EM SÃO TOMÉ E PRÍNCÍPE. **Centro Cultural Português**. Disponível em: <https://saotome.embaixadaportugal.mne.gov.pt/pt/a-embaixada/centro-cultural-portugues>

SOTO, Amaya; MARTÍNEZ, Mercedes; GUADALUPE, Martín. **Unidade didáctica: A PESCA ARTESANAL** – do Projecto Profopescas em São Tomé e Príncipe – Fortalecimento da Sociedade Civil como Estratégia de Desenvolvimento Económico e Social no Sector das Pescas. Disponível em: https://www.aneme.pt/site/wp-content/uploads/2023/02/Estudo_Sao-Tome-e-Principe-2018_VF-CORRIGIDA.pdf

[VOLTAR PARA O SUMÁRIO]

TESE. Organização Não Governamental. Disponível em: <https://tese.org.pt/forumparticipativopromulher/>

UNOHABITAT. **Documento do Programa-país do UN-HABITAT em São Tomé e Príncipe** (2019-2021). Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos. São Tomé. (2020-2021) Disponível em: https://unhabitat.org/sites/default/files/2019/10/hcpd_stp_pt_v02_edh.pdf

Incentivo:

